

# 10º CONGREJUFE

---

## – Políticas Permanentes

**Contra o Racismo e a LGBTFobia! Onde se constrói senzala, podem ser erguidos quilombo! As LGBT's não vão voltar para o armário: Organizar a auto-defesa já!**

*Contra o Racismo e a LGBTFobia!*

*Onde se constrói senzala, podem ser erguidos quilombos!*

Considerando:

1. No Brasil há uma política de Estado racista de eliminação física com cor, raça, gênero, sexualidade e classe definida. O racismo se materializa de diversas formas, contudo a forma mais desprezível é a aniquilação dos corpos negros: extermínio, assassinatos, limpeza étnica, genocídio, encarceramento, violência e estupros da população negra, que tem resultado nos maiores índices apresentados nos últimos anos com impactos expressivos sobre a juventude, os LGBTs principalmente a população trans e as mulheres negras. As mulheres negras são as principais vítimas de feminicídio, de estupros, do desemprego e de abortos clandestinos feitos em condições insalubres. São elas também que tem que enterrar seus filhos ainda jovens ou vê-los presos, sem perspectiva e sem educação.

2. A eleição de Bolsonaro acendeu o alerta para quem vive nas periferias urbanas e para quem luta pelo direito à terra no campo. Este governo promete tratar assassinos de fardas como heróis nacionais, grupos de extermínio como guardiões da ordem e a escola pública como quarteis infanto-juvenis. O papo é reto: tirar o Estado do banco dos réus, entregar as riquezas do país ao capital estrangeiro e institucionalizar o genocídio contra o povo negro e pobre como prática natural. Pretende destruir o que restou de políticas públicas e aumentar o peso da repressão. Este governo será um campo fértil para a generalização de grupos de justiceiros por todo o país.

3. Flavio Bolsonaro, eleito senador pelo Rio de Janeiro, votou contra a instalação de uma CPI das milícias da Assembleia do Rio em 2007. Já o seu pai fez exaltação aos justiceiros que cobravam R\$ 50 para assassinar jovens na Bahia. “Quero dizer aos companheiros da Bahia que, enquanto o Estado não tiver coragem de adotar a pena de morte, o crime de extermínio, no meu entender, será muito bem-vindo”, disse na Câmara em 2003. Porém, agora ele não é mais um deputado gangster tagarelado no plenário. Ele é o presidente do Brasil, que defende a política do confronto e da matança de pobres. Tão logo venceu a eleição, foi a Israel negociar armamentos que exterminam palestinos na faixa de Gaza. Essas armas serão usadas na guerra social contra jovens negros nas periferias do Brasil e contra a classe trabalhadora que lutará pelo direito à aposentadoria.

4. A placa de Marielle Franco, partida e exposta ao público como um troféu nas

# 10º CONGREJUFE

---

mãos do deputado estadual eleito pelo Rio de Janeiro, Rodrigo Amorim, foi uma afronta aos direitos humanos e à vida das mulheres negras. Todos os governos têm as mãos sujas com sangue negro e feminino, inclusive o PT. Porém, o Governo do Bolsonaro, além das mãos, tem as palavras ensanguentadas. Eles propagam ódio aos pobres e oprimidos.

5. A política econômica de Paulo Guedes caminha justamente nessa direção, ou seja, transformar o Brasil num quintal dos Estados Unidos, entregar tudo o que for possível ao capital estrangeiro, impor a carteira verde e amarela (emprego sem direito), aprovar a reforma da Previdência e tratar as sequelas sociais dessa política econômica com rajadas e cadeias superlotadas.

6. Com tantos corruptos no governo, resta à trupe de Bolsonaro manter o discurso de eliminação do inimigo interno, que para eles são os negros, pobres e lutadores. Infelizmente, um destes tapetes de sangue foi estendido por Lula e Dilma quando aprovaram, respectivamente, a Lei Antidroga (2006) e a Lei Antiterrorismo (2013). Bolsonaro utilizará essas duas leis para criminalizar os movimentos sociais e elevar ainda mais o encarceramento em massa. Os mais de 63 mil mortos em 2017 e os mais de 700 mil detentos poderão saltar para números para lá de epidêmicos.

7. Não se pode enfrentar esse governo roendo unhas embaixo da cama. Pelo contrário, por trás da oferta de violência aos pobres, esconde-se o medo por tudo que nossa classe fez nos últimos anos. Desde as jornadas de junho, passando pela ocupação de escolas, a retomada de territórios no campo e na cidade, as greves gerais e os atos contra as opressões, tudo isso polarizou o país. Já a partir de 2012 explodiram rebeliões dos trabalhadores da construção civil, nas obras do PAC. Foi aqui que os servidores públicos federais quebraram a política de congelamento do governo Dilma. Em 2013 manifestações multitudinárias nas ruas, mudaram a situação política do país e produziram grandes impactos na realidade política e no movimento dos trabalhadores. A partir de 2015, ano da maior greve do Judiciário Federal, tivemos as greves dos operários do ABC, as paralisações nacionais metalúrgicas e as ocupações de escolas secundaristas que operaram mudança qualitativas na organização e direção das lutas. As greves que já estavam num crescente com a crise política e as medidas de ajustes, seguiram e colocaram a classe trabalhadora em forte movimento. E a derrota do PT nas eleições burguesas não despolarizou o país.

8. A principal tarefa do governo Bolsonaro será quebrar essa resistência que nem o PT nem o PMDB foram capazes de quebrar. A divisão da burguesia aumentou também em razão desta resistência. Essa situação abre grandes possibilidades para os trabalhadores se unirem para enfrentar o governo Bolsonaro, que também tem muitas contradições.

9. A construção da frente única para lutar se impõe como tarefa para ontem. O enfrentamento aos esquadrões da morte passará também pela organização da nossa autodefesa coletiva. Já passa da hora de enfrentar a casa grande, erguendo as barricadas de um quilombo de confiança.

# 10º CONGREJUFE

---

O 10º Congresso da Fenajufe resolve:

1. Aumento geral dos salários! Salário igual para trabalho igual, para negros e brancos, homens e mulheres e contra a perda de direitos sociais e trabalhistas.
2. Que a luta contra o racismo, o machismo e a homofobia e todas as formas de opressão só pode ser vitoriosa em unidade com o conjunto dos trabalhadores, de forma independente dos governos e patrões;
3. Fim da intolerância religiosa afro-brasileira. Pela valorização da cultura negra e popular das periferias e do campo/quilombolas e da cidade/juventude negra.
4. Titulação e reconhecimento estatal de todas as comunidades quilombolas;
5. Promover eventos de combate ao racismo e de promoção da igualdade racial, em datas importantes no calendário de lutas da população negra, a exemplo do dia 20 de novembro, Dia Nacional da Consciência Negra, estimulando a participação do conjunto dos trabalhadores.

As LGBT's não vão voltar para o armário: Organizar a auto-defesa já!

Considerando:

1. Assinada no primeiro dia do governo de Bolsonaro, a Medida Provisória nº870/19 exclui as LGBT's de medidas para promoção de Direitos Humanos. A MP, que trata da mudança dos ministérios e divisões das pastas, cita que no novo "Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos", comandado pela pastora Damares Alves, estão incluídos explicitamente as "mulheres, crianças e adolescentes, juventude, idosos, pessoas com deficiência, população negra, minorias étnicas e sociais e índios". A ministra, ao assumir posse, disse que essa "omissão" não impede que o tema seja tratado. No país que mais mata travestis e transexuais no mundo, essa ausência proposital é um ataque muito grave.
2. Desde 2001, na Conferência Mundial Contra o Racismo, Discriminação Racial, Xenofobia e Intolerância Correlata, realizada em Durban, na África do Sul, a luta dos movimentos LGBT foi reconhecida pelos governos brasileiros. Ainda que o combate efetivo à homofobia nunca tenha sido feito pelos sucessivos governos, as medidas oficiais que conseguimos deles são pontos de partida para a luta que travamos ao longo da história recente, cheia de avanços e retrocessos.
3. Se 2018 começou com o reconhecimento de importantes direitos das pessoas trans, agora não só eles, como toda a pauta básica LGBT está colocada em risco. Seja pela falta de verbas, políticas específicas ou mesmo pela própria homofobia que a omissão do tema fomenta. A histórica luta da criminalização da homofobia que travamos, seja no governo Temer, Lula ou

# 10º CONGREJUFE

---

Dilma, mostra que nenhum governo até hoje realmente lutou pela existência e dignidade dessa população.

4. O que faz Jair Bolsonaro de qualitativo é utilizar seu combate ideológico à população LGBT para aprofundar seus ataques à classe trabalhadora. Junto a isso, também ocorreu o envio das questões indígenas à rapina do agronegócio, e o mesmo governo foi capaz de aumentar o salário mínimo ainda abaixo das projeções do anterior governo Temer.

5. Para as LGBT's, as mudanças de questões básicas que constavam na pasta de direitos humanos abrem um qualitativo espaço para ampliação da opressão e exploração desse setor.

6. Se com a reforma trabalhista os direitos dos trabalhadores serão negociados direto com os patrões, e se com as reformas anteriores do governo Dilma, a atenção ao desemprego foi reduzida qualitativamente, o que dizer de uma LGBT no mercado de trabalho?

7. O aprofundamento das reformas, as péssimas condições de trabalho e salários, além das mínimas garantias de estabilidade devido à terceirização terão nos trabalhadores mais vulneráveis suas mais nefastas consequências.

8. Se o subemprego já é uma realidade ao conjunto das LGBT's, entre as transexuais e travestis estão sob a cruel cifra da situação de prostituição.

9. Nossa classe não pode seguir lutando com a força necessária para derrotar esse governo sem incluir seus setores mais oprimidos. Hoje, mais do que nunca a luta das LGBT's por direitos civis e trabalhistas é parte da luta de toda a classe trabalhadora.

10. Chamamos aos trabalhadores a incorporarem a demanda LGBT em suas bandeiras de luta

11. Além disso, LGBT's de todo o país podem e devem organizar-se como classe trabalhadora, além de suas próprias organizações que debatam a opressão. Os comitês, conselhos e organizações de base devem ser impulsionados para que tenhamos força e um plano de luta traçados.

12. Tema tão imperioso como os demais é a organização de nossa autodefesa coletiva com as demais organizações de trabalhadores, bairros, ocupações, grupos de opressões e estudantis. Para as situações limite, não só as LGBT's, como os demais oprimidos e atacados em particular por esse novo governo: mulheres, indígenas e negros, temos o direito a preparar-nos para ataques em qualquer lugar.

13. O combate às opressões está intrinsecamente ligado ao combate à exploração. Defendemos uma organização ampla da classe trabalhadora e oprimida, cada vez mais preparada para as lutas que virão e para a transformação completa dessa sociedade. Um mundo socialista não só é possível como necessário para liberdade e vida digna a todos.

# 10º CONGREJUFE

---

O 10º Congresso da Fenajufe resolve:

1. Pelo fim da LGBTfobia! Direitos LGBTs já!
2. Garantia de emprego às LGBTs, em particular às trans e travestis! Fim do subemprego e terceirização! Estabilidade a todos os trabalhadores!
3. Autodefesa é direito! Chega de ameaças e perseguições às LGBTs!
4. Criminalização da LGBTfobia, desmilitarização, da PM;
5. Igualdade de direitos para os casais, independente da orientação e do gênero;
6. Garantia do nome nos espaços públicos e de trabalho – campanha de acesso universal a alteração de nome de registro para pessoas transexuais;
7. Despatologização de identidade das pessoas transexuais;
8. Políticas de saúde da mulher lésbica e de pessoas transexualizadas;
9. Promover eventos de combate a lgbttfobia, em datas importantes no calendário de lutas destas minorias, a exemplo do dia 28 de junho (Dia Internacional do Orgulho LGBTT), estimulando a participação do conjunto dos trabalhadores.

*SAULO COSTA ARCANGELI*

## APOIO

Ana Luiza de Figueiredo Gomes – Téc. Jud/Aposentada - TRF3 - Diretora Executiva do Sintrajud/SP

Cristiano Moreira, JT/RS- COORDENADOR DA FENAJUFE E DO SINTRAJUFE/RS

Inês Leal de Castro - Téc. Jud do TRT2 - Diretora Executiva do Sintrajud/SP

Denise Carneiro - JF- Bahia- Diretora do Sindjufe/BA

Eliseu da Silva Trindade – Téc. Jud./TRF3 – Diretor Executivo do Sintrajud

Maria Angélica Olivieri – Téc. Jud. JF/SP – Diretora de Base/Aposentada do Sintrajud/SP

Raquel Morel Gonzaga – Téc. Jud. TRE/SP - Diretora de Base do Sintrajud/SP

# 10º CONGREJUFE

---

Ronald de Carvalho Fumagali - Téc. Jud do TRT2 - Diretor de Base do Sintrajud/SP

João Carlos Carvalho da Silva, JF Marília SP - Diretor de Base do Sintrajud

José Carlos Sanches – Ag. de Seg. da JF Franca/SP

Saulo Arcangeli - Analista de Informática do PRT/MPU - coordenador da FENAJUFE e Diretor do Sintrajufe/MA

Tarcisio Ferreira TRT-2/Fórum Trabalhista Ruy Barbosa- diretor do Sintrajud/SP

Lynira Rodrigues Sardinha - diretora do Sintrajud/SP  
TRT-2/Cubatão - Irsard@hotmail.com

Lucas José Dantas Freitas  
JF/Osasco- Diretor do Sintrajud/SP

Fabiano dos Santos  
TRT-2/Unidade Administrativa-Diretor do Sintrajud/SP

Luciana Martins Carneiro  
TRF-3 - Diretora do Sintrajud/SP

Ester Nogueira de Faria  
JF/Aposentada--Diretor do Sintrajud/SP

Maria Ires Graciano  
Lacerda JEF/São Paulo-DiretorA do Sintrajud/SP

Maria Ires Graciano  
Lacerda  
JEF/São Paulo-DiretorA do Sintrajud/SP

Claudia Vilapiano Teodoro  
de Souza  
JF/Campinas-DiretorA do Sintrajud/SP

Claudia Renata de Moraes Araújo  
TRT-2/Fórum Trabalhista Ruy Barbosa--Diretora do Sintrajud/SP

Maurício Rezzani  
TER- mauriciorezzani@hotmail.com.br--Diretor do Sintrajud/SP

Marcus da Silva Vergne  
TRT-2/Fórum Trabalhista  
Ruy Barbosa-Diretor do Sintrajud/SP

# 10º CONGREJUFE

---

Henrique Sales Costa  
TRT-2/Fórum Trabalhista  
Ruy Barbosa - -Diretor do Sintrajud/SP

Antonio Carlos Lauriano da Silva  
JF/Santos-Diretor do Sintrajud/SP

Fausta Camilo Fernandes  
JF/Caraguatatuba--Diretor do Sintrajud/SP

Gilberto Terra  
JF/Fórum Previdenciário-Diretor do Sintrajud/SP

José Dalmo Vieira Duarte  
TRF-3-Diretor do Sintrajud/SP

Rafael Scherer, técnico judiciário TRT4, diretor do Sintrajufe/RS

Fagner Iohara Xavier Azeredo - Téc. Jud JF/RS - direção Sintrajufe/RS

Frederico Barboza – Anal. Jud. TRE/BA

Jailson da Silva Lage. OJAF da JF/BA

Fernanda Marques Rosa - JF-BA

Lindinalva Souza - Aposentada do TRE-BA

Pedro Aparecido de Souza – OJAF/TRT-MT

Euler Pimentel - Téc. Jud do TRT-PE

Sergio Murilo de Souza – servidor da JT/SC

Jair Cunha – servidor do TRE-BA

Cleber Borges de Aguiar – Ag. Seg. do TRF3 - Diretor de Base do Sintrajud/SP

José Júnior Alves Mesquita da Silva – servidor TJDFT

Eldo Luiz Pereira Abreu – Téc. Jud. do MPDFT

Elcimara Augusto de Souza – Téc. Jud TJDFT - Coordenadora da FENAJUFE

Cleide Navas – servidora aposentada/TRF3

Mauricio Renault de Barros Correia, analista judiciário, TRE-RJ

Paulo Sérgio da Silva Falcão – Téc. Jud. da JF/AL - Coordenador Geral do

# 10º CONGREJUFE

---

Sindjus/AL

Helenio Porto Barros – servidor TRE/RJ – Coordenador da Fenajufe

Rodrigo Mércio Diretor Sintrajufe/RS

Ruy Almeida - diretor Sintrajufe/RS e Técnico do TRT

Miriam Cunha Bastos – Téc. Jud. – JF/SP

Maria Lúcia Lima Albuquerque Martins – OJAF – TRT/BA

Ana Luiza de Figueiredo Gomes – Téc. Jud/Aposentada - TRF3 - Diretora Executiva do Sintrajud/SP

Cristiano Moreira, JT/RS- COORDENADOR DA FENAJUFE E DO SINTRAJUFE/RS

Inês Leal de Castro - Téc. Jud do TRT2 - Diretora Executiva do Sintrajud/SP

Eliseu da Silva Trindade – Téc. Jud./TRF3 – Diretor Executivo do Sintrajud

Maria Angélica Olivieri – Téc. Jud. JF/SP – Diretora de Base/Aposentada do Sintrajud/SP

Raquel Morel Gonzaga – Téc. Jud. TRE/SP - Diretora de Base do Sintrajud/SP

Ronald de Carvalho Fumagali - Téc. Jud do TRT2 - Diretor de Base do Sintrajud/SP

João Carlos Carvalho da Silva, JF Marília SP - Diretor de Base do Sintrajud

José Carlos Sanches – Ag. de Seg. da JF Franca/SP

Saulo Arcangeli - Analista de Informática do PRT/MPU - coordenador da FENAJUFE e Diretor do Sintrajufe/MA

Rafael Scherer, técnico judiciário TRT4, diretor do Sintrajufe/RS

Fagner Iohara Xavier Azeredo - Téc. Jud JF/RS - direção Sintrajufe/RS

Frederico Barboza – Anal. Jud. TRE/BA

Jailson da Silva Lage. OJAF da JF/BA

Fernanda Marques Rosa - JF-BA

Lindinalva Souza - Aposentada do TRE-BA

# 10º CONGREJUFE

---

Pedro Aparecido de Souza – OJAF/TRT-MT

Euler Pimentel - Téc. Jud do TRT-PE

Sergio Murilo de Souza – servidor da JT/SC

Jair Cunha – servidor do TRE-BA

Cleber Borges de Aguiar – Ag. Seg. do TRF3 - Diretor de Base do Sintrajud/SP

José Júnior Alves Mesquita da Silva – servidor TJDFT

Eldo Luiz Pereira Abreu – Téc. Jud. do MPDFT

Elcimara Augusto de Souza – Téc. Jud TJDFT - Coordenadora da FENAJUFE

Cleide Navas – servidora aposentada/TRF3

Paulo Sérgio da Silva Falcão – Téc. Jud. da JF/AL - Coordenador Geral do Sindjus/AL

Helenio Porto Barros – servidor TRE/RJ – Coordenador da Fenajufe

Ruy Almeida - diretor Sintrajufe/RS e Técnico do TRT

Maria Lúcia Lima Albuquerque Martins – OJAF – TRT/BA

## ENDOSSOS

Frederico Barboza

Raquel Morel Gonzaga

Saulo Costa Arcangeli

Ronald de Carvalho Fumagali

Fagner Iohara Xavier Azeredo

Rafael Scherer

José Júnior Alves Mesquita da Silva

Maria Lúcia Lima Albuquerque Martins

João Carlos Carvalho da Silva

Inês Leal de Castro

Ana Luiza de Figueiredo Gomes

CRISTIANO MOREIRA

Ruy Almeida